Medicina Veterinária

Coinfecção por Mycoplasma sp. e Cytauxzoon felis em jaguatirica (Leopardus pardalis) - relato de caso

Alda Esteves Junqueira Bernardes - 7° módulo de Medicina Veterinária na UFLA, bolsista PET, iniciação científica voluntária

Ana Carolina Ferreira Venezian - 1° módulo de Medicina Veterinária na UFLA

Mel Valério Monteiro - 1° módulo de Medicina Veterinária na UFLA

Larissa Alexsandra Felix - Médica Veterinária, residente em Patologia Clínica Veterinária na UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFLA

Antônio Carlos Cunha Lacreta Junior - Orientador, docente DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

Membro da família Felidae, Leopardus pardalis é encontrado em todo território nacional e classificado pela IUCN como Menos Preocupante (LC) quanto ao risco de extinção, embora sua população sofra com os impactos antrópicos, ficando mais exposta, por exemplo, à infecções, como a Micoplasmose Hemotrópica Felina (MHF) e Cytauxzoonose felina, transmitidas por artrópodes hematófagos. A MHF provoca anemia regenerativa, sendo causada por bactérias do gênero Mycoplasma. A Cytauxzoonose felina causada pelo protozoário Cytauxzoon felis, pode ser fatal e causar anemia arregenerativa, leucopenia, trombocitopenia e hiperbilirrubinemia. O diagnóstico de ambas as doenças é feito através de esfregaço sanguíneo com a visualização dos microrganismos, alterações em hemograma, PCR e correlação com sinais clínicos. Foi atendida no Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA, uma jaguatirica macho, adulto, com histórico de trauma. O animal estava desidratado, com escoriações e espinhos de ouriço na face. Foi feita contenção química para realização de completo exame físico e exames complementares. No hemograma observou-se anemia normocítica normocrômica com sinais de regeneração (anisocitose, policromasia e Corpúsculo de Howell Jolly), e presença de inclusões em hemácias sugestivas de Mycoplasma spp. e C. felis. Como tratamento foi feito dose única de Cloridrato de Imidocarb para a Cytauxzoonose, e Doxiciclina para a MHF, sendo administrada até se obter a recuperação dos parâmetros hematológicos normais e ausência das inclusões parasitárias. Estudos demonstram que felinos selvagens podem ser assintomáticos para essas doenças, podendo atuar como reservatórios. Portanto, embora as alterações no hemograma serem compatíveis apenas com a MHF, o tratamento foi feito para ambas as infecções, sendo o animal atendido assintomático e um possível reservatório de C. felis. A prevalência das duas doenças varia muito de acordo com a espécie em questão e se os indivíduos são de cativeiro ou vida livre, sendo entre 13-100% e 13,9-45,5% para a Cytauxzoonose e MHF, respectivamente. Por fim, altas prevalências têm sido encontradas para as duas infecções, evidenciando uma maior exposição à patógenos; com isso, são necessários maiores estudos sobre a epidemiologia dessas doenças, de forma a se conhecer melhor o papel dos felinos selvagens nos ciclos de transmissão e manutenção da Cytauxzoonose felina e da MHF.

Palavras-Chave: felino selvagem, Micoplasmose Hemotrópica Felina, Cytauxzoonose.
Link do pitch: https://youtu.be/0DlJdifyd9U